

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: jornal do Brasil

Class.: 2p

Data: 12.03.71

Pg.: _____

Cintas-largas invadem pôsto da Funai, matam sertanista e tocam fogo nos barracões

Brasília (Sucursal) — Cêrca de 200 índios cintas-largas atacaram um pôsto indigena, às margens do rio Roosevelt, em Rondônia, e fugiram depois de incendiar cinco barracões e matar um sertanista e jornalista. Dois outros servidores do acampamento estão desaparecidos, acreditando-se que também tenham sido mortos.

A expedição de resgate da Fundação Nacional do Índio encontrou anteontem o corpo do sertanista e jornalista Possidônio Bastos, que era até pouco tempo secretário da Sucursal de Brasília do jornal *O Globo*. Com duas flechas nas costas, seu corpo estava prêso às ramas da margem esquerda do rio Roosevelt, a dois quilômetros do pôsto.

O ataque

O ataque ocorreu há 10 dias, e só ontem à tarde foi revelado, involuntariamente, por uma autoridade durante entrevista coletiva concedida no Itamarati. Ela falava sobre índios e deixou escapar a informação. Surpresos, os repórteres correram à Funai e confirmaram a notícia com o presidente do órgão, General Bandeira de Melo.

Sob a chefia do sertanista Apoena Meireles, uma

expedição da Funai de 15 homens está tentando encontrar os dois outros servidores do pôsto — o empregado Acrísio Lima e a cozinheira gavião, uma índia aculturada. A equipe de socorro está se deslocando na área com a ajuda de um avião do Exército, a bordo do qual vai outro sertanista, Francisco Meireles (pai de Apoena). Através do rádio, êle informa o filho sobre os rumos a seguir.

General acusa

O presidente da Funai, General Bandeira de Melo, disse que a área vinha sendo invadida por grileiros, garimpeiros e seringueiros, deixando os cintas-largas arredios e temerosos em relação a todos os homens brancos, sendo esta uma das razões do ataque. Informou ainda que a Funai está tentando retirar do território indigena uma companhia de colonização que vem "causando sérios transtornos aos trabalhos de atração dos índios", desenvolvidos há mais de três anos pelos Meireles — o pai e o filho.

Ao anunciar o ataque, o General chorou e disse, várias vezes, que estava muito triste. "Vocês não podem imaginar como isso me abateu", disse, enxugando as lágrimas. Contou ainda que o descontentamento com os salários da Funai permitiu que 10 trabalhado-

res do pôsto se salvassem, "graças a Deus." Inconformados com o salário mínimo, êles deixaram o acampamento poucos dias antes do ataque. Dois dêles retornaram no dia 22 de novembro e encontraram o acampamento incendiado.

A notícia do ataque ao pôsto foi transmitida ao General pelo sertanista Francisco Meireles, chefe da delegacia regional de Pôrto Velho. Anteontem, êle soube da morte do ex-jornalista e que pelo menos 200 índios atacaram o pôsto, segundo cálculos do sertanista Apoena, depois de efetuar um reconhecimento do terreno. Os cálculos se basearam no excessivo número de marcas de pés de índios nas barrancas do rio Roosevelt. "No momento", disse o General, "prosseguem as buscas visando a descobrir o paradeiro do servidor Acrísio C. Lima e da índia gavião.

Os cintas-largas

Na área do ataque morreram cêrca de 5 mil índios, entre cinta-largas, suruis e bôcas negras. A área foi recentemente transformada, por decreto federal, em reserva indigena, recebendo o nome de Parque do Aripuanã. Todas as tribos estão ainda arredias à aproximação do homem branco.

Os cintas-largas tiveram o seu primeiro contato pacífico com a equipe de atra-

ção da Funai em junho de 1969. Depois desse encontro, passaram a visitar com frequência o Pôsto 7 de Setembro, acampamento-sede da expedição, para trocar suas flechas e arcos por facões, machados e outros objetos. Mais tarde, para acelerar a pacificação, a Funai fez um campo de pouso de 800 metros e criou mais três postos, inclusive o do rio Roosevelt.

Reação dos índios

O General afirmou que por diversas vezes a Funai pediu o apoio das autoridades do Território de Rondônia, do 5º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército e da Polícia Federal para retirar da área um "grande número" de invasores.

De nada valeram os apelos da Funai e das autoridades para evitar a entrada dos estranhos. A atitude das empresas de colonização e os movimentos espontaneos de centenas de colonos em continuarem a ocupar a área irritaram profundamente os cintas-largas.

Frisou o General que a presença dos estranhos é que está provocando a reação dos cintas-largas. Acrescentou que uma campanha de esclarecimento será realizada, "junto aos elementos que têm interesse na área", para que obedeam as recomendações da Funai e não "sejam motivos para tristes fatos dessa natureza."

— Apesar do triste acontecimento — concluiu — a Funai continuará a cumprir o lema de Rondon: "Morrer se preciso fôr matar nunca."